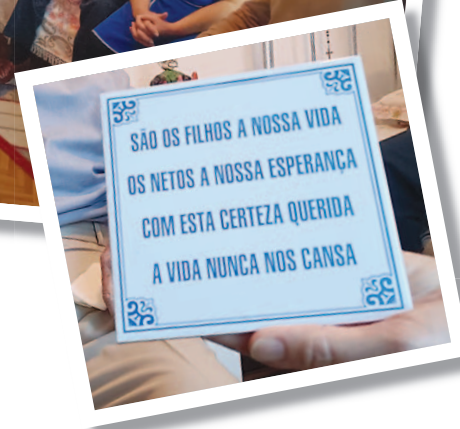


SOCIEDADE



O Sr. José Martins celebra hoje 110 anos de uma vida, muitos dias.



José Martins, 110 anos: “Para quê mais guerras?”

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
 fcardoso@dnoticias.pt

Canta fado, conta histórias, ouve as conversas, responde com sobriedade, apesar da idade, sobretudo pela idade, 110 anos, que se completam hoje, o Senhor (assim mesmo para não deixar margem para dúvidas) José Martins é o exemplo do que se pode chamar um super-centenário. Viveu duas guerras mundiais, a muitas outras guerras feitas pelos homens, a revoluções pacíficas ou sangrentas.

Mas, tal como um ‘punhado’ de seres humanos neste planeta de milhares de milhões, é um homem que ultrapassou largamente a barreira centenária e a cada dia, semana, mês e ano, é um momento especial que vale a pena dar relevo.

A família composta pelos filhos ainda vivos, pelas noras e genros, pelos netos, bisnetos e trinets tenta estar neste dia para assinalar o nascimento do patriarca. A festa será no n.º 18 da Rua de São Sebastião, freguesia do Caniçal, concelho de Machico.

Por falar em contar histórias, o Sr. José seguramente tem muitas que a memória lhe recorda, contando como ia do Caniçal ao Porto Moniz, a pé pelas montanhas e trilhos ou até de bote (mas só quando havia essa hipótese), para trabalhar, acartar carga, trabalhar duro na terra para receber, muitas vezes, uma saca de sementes em troca. Aos dias de hoje parece pouco, mas naquele tempo, quando jovem e em tempos de penúria, era ‘ouro’ para muitos dias de alimento em casa.

Quatro dos seis filhos ainda estão vivos, dois revezam-se nos cuidados com o pai na modesta casa em que vive desde sempre, o outro estabeleceu-se em França mas está na Madeira com a mulher para a efeméride familiar. Todos têm fartas memórias do que o pai lhes contou ao longo dos tempos, todos viveram na pele as dificuldades de uma vida que foi feita sempre na ilha. Eles até para a guerra do Ultramar foram, três dos homens, outro fez a tropa também, ficando apenas com as mulheres.

Nesse tempo, o pai queixava-se

José Martins faz hoje 110 anos de uma vida dura, recheada de vivências, duas guerras mundiais, ganhos e perdas. Tem filhos e filha, genros e noras, netos e netas, até trinets. Longos dias tem quem nasceu em 1912

de terem-lhe levado os filhos para longe, nesses tempos de muitas dificuldades, trabalhou em muitas coisas, trabalhou para outros, mas sempre com o pensamento em ter sustento para a casa.

Foi numa dessas ocasiões que recorreu ao reputado médico e político João Abel de Freitas, que foi presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, por causa de um emprego que lhe queriam retirar. Bastou um telefonema e a palavra amiga para ficar descansado que manteria o seu trabalho. Uma ajuda que ficou eternamente agradecido e ainda hoje recorda.

Foi baleeiro, tradição da terra e do mar, foi ‘padrinho’ da inauguração do Museu da Baleia por ser, seguramente, o baleeiro mais antigo em vida. Mas também foi à custa dessa actividade, mas em terra, que ficou gravemente ferido nas pernas e que o deixou numa cama do Hospital do Funchal durante três meses. Nessa altura, com 14 anos, um dos filhos teve de o substituir nos afazeres que tinha, inclusive indo para a pesca da baleia.

No seu pequeno quarto, tal como há dois anos quando o DIÁRIO assinalou o seu 108.º aniversário, o Sr. José Martins tem na televisão uma boa companhia. E as notícias da guerra que eclodiu há 11 dias na Ucrânia, têm-no levado a perguntar “para quê mais guerras?! Brigam uns com os outros e ninguém sabe como vai ser, entre bons e maus. Esperam-se dias melhores”, deseja.

Eduardo (76) José Lúcio (73) e Maria Conceição (67) ajudam a contar as estórias - além disso tem os filhos ausentes, Manuel Jorge (70) e os outros dois já falecidos, Álvaro (teria 79) e Isabel (falecida com meses de idade) -, José Martins até contou-nos uma de uma rapariga que conheceu na Santa do Porto Moniz e lhe ofereceu um copo de vinho, cavou e apanhou sementes, recebeu como pagamento uma saca e meia, que acartou de volta ao Caniçal...

Muitos dias, longos dias têm 110 anos. Hoje será mais um dos cerca de 40.150 dias vividos daquele que será o madeirense mais velho ainda vivo. Canta à capela e encanta-nos com a sua longevidade.